

Estrutura da Missa e ações dos Ministros Extraordinários de acordo com a Instrução Geral do Missal Romano - IGMR

Este material visa apresentar a estrutura da missa, de acordo com a Instrução Geral do Missal Romano, de forma resumida, trazendo informações pertinentes para o exercício do ministério extraordinário da Sagrada Eucaristia.

Além das instruções, organizadas de acordo com a estrutura da missa, contidas no capítulo II da IGMR, neste texto também há uma compilação das orientações sobre a forma de celebração da missa “com povo”, conforme o capítulo IV, I, da IGMR e adequações permitidas para as celebrações nas missas da paróquia Nossa Senhora Rosa Mística, presididas pelo Cônego Oswaldo.

A leitura deste texto não substitui o estudo completo do IGMR, porém serve de fonte de pesquisa para contextualizar as ações dos ministros dentro das missas.

Ser ministro é estar a serviço da comunidade voluntária e gratuitamente.

O serviço aos outros é uma fonte inesgotável de comunhão com Deus.

É preciso valorizar nosso ministério, desenvolvendo-o o melhor possível, sempre com o objetivo de estar a serviço de todos e nunca, jamais, para obter reconhecimento e honra.

Nos dias em que você for servir, procure:

- Preparar antecipadamente para os comentários, avisos, proclamação das leituras (inclusive salmos) e Oração dos Fiéis, lendo quantas vezes for necessário para treinar as pontuações, entonação da voz e identificar palavras de difícil fala;
- Treinar para bom uso do microfone, afastando-o ou aproximando-o da boca de acordo com seu timbre de voz.
- Fazer tudo com muito amor, chegando pelo menos 20 minutos antes do início da celebração.
 - O comentarista deverá chegar antecipadamente para anotar as intenções do dia, quer devem ser anotadas na mesa que fica na lateral da porta principal da Igreja. O caderno fica na Sacristia .
 - Anotar as intenções, cuidando bem da caligrafia e respeitando a organização de caderno – Ação de Graças de um lado e Falecidos do outro – Cada R\$2,00 dá direito a 3 nomes na mesma intenção. Quando a intenção for aniversário, falecimento de 7o, 30o dia ou 1 ano de falecimento é preciso fazer um * para salientar para o padre na hora das preces.
- Estar decentemente vestido com calça preta ou jeans escura (não muito justa) e blusa sem decote e que não seja muito cavada. Jamais se deve usar calça tipo leg, bermuda, vestido, saia e tênis quando estiver servindo. Recomendamos, também, que as mulheres não usem saltos altos, para maior segurança ao transitar no Altar.
- Ao chegar na Igreja entre pela porta lateral da Sacristia e não pelo Altar. Devemos evitar ao máximo transitar pelo Altar, subindo e descendo as escadas do mesmo, mesmo fora do horário das celebrações.

PREPARAÇÃO DA LEITURA:

AS PARTES DA MISSA

RITOS INICIAIS

Entrada

Saudação

Ato Penitencial

Kyrie, eleison - Senhor, tende piedade:

Glória

Oração (Coleta)

LITURGIA DA PALAVRA

1ª Leitura

Salmo

2ª Leitura

Evangelho

Homilia

Oração Universal (Profissão de Fé)

Oração dos fieis:

LITURGIA EUCARÍSTICA

Preparação das Oferendas

Oração sobre as Oferendas

Oração Eucarística

Prefácio - Ação de Graça

Aclamação - SANTO

Epiclese

Narrativa da Ceia e Consagração

Anamnese (Recordação e Comemoração)

Oblação

Intercessões

Doxologia Final

Ritos da Comunhão

Pai Nosso

Rito da Paz

Fração do Pão

Procissão para a Comunhão

Oração depois da Comunhão

RITOS FINAIS

Avisos

Benção

Despedida

DEPOIS DA CELEBRAÇÃO:

PREPARAÇÃO DA LEITURA:

- Quando na escala tiver dois nomes de leitores na mesma celebração é porque na celebração teremos duas leituras. Assim sendo o 1o nome da escala faz a 1a leitura e o 2o nome a 2a leitura.
- Chegando na Igreja procure marcar a leitura do dia no Lecionário e deixá-lo marcado no Ambão.
- Coloque a capa, de acordo com a liturgia do dia, e aguarde a Procissão de Entrada que pode ser pela Sacristia ou pelo centro da Igreja.

LEITOR DAS PRECES

- Pegar sempre a veste antes do início da celebração, observando a cor da liturgia do dia.
- Procurar se assentar nos primeiros bancos, próximo ao comentarista para que ele veja que você está presente.
- Quando não houver veste no armário pegar com o salmista depois que ele cantar o salmo.

AS PARTES DA MISSA

A Missa é simultaneamente sacrifício de louvor, de ação de graças, de propiciação e de satisfação. Nela se encontra tanto o ápice da ação pela qual Deus santificou o mundo em Cristo, como o do culto que os homens oferecem ao Pai, adorando-o pelo Cristo, Filho de Deus.

A celebração da Eucaristia é uma ação de toda a Igreja, onde cada um deve fazer tudo e só aquilo que lhe compete, segundo o lugar que ocupa no Povo de Deus.

- As intenções devem ser lidas 5 minutos antes do horário previsto para o início da celebração. Nos dias em que as intenções são muitas, como na missa do dia 13 ao meio dia, deve-se iniciar a leitura das mesmas 10 minutos antes. Neste caso é preciso contar com a colaboração de algum outro leitor ou ministro que possa ficar anotando as intenções em outro papel, enquanto o comentarista começa a leitura. Este depois levará suas anotações até o comentarista para que ele faça a leitura destas intenções, antes de iniciar a celebração.
- O livro de intenções deve ser levado para o Ambão pelo salmista. Quando não houver salmista o comentarista deverá levá-lo e entregá-lo ao leitor, logo no início da celebração.

RITOS INICIAIS

Os ritos que precedem a liturgia da palavra, isto é, entrada, saudação, ato penitencial, Kyrie, Glória e oração do dia, têm o caráter de exórdio, introdução e preparação.

Sua finalidade é fazer com que os fiéis, reunindo-se em assembléia, constituam uma comunhão e se disponham para ouvir atentamente a palavra de Deus e celebrar dignamente a Eucaristia. 46

Entrada

(De pé). Tem a função de abrir a celebração, promover a união da assembleia, introduzir os fiéis no Mistério do tempo litúrgico ou da festa e acompanhar a procissão. 47

- Depois do comentário inicial, convidar a assembléia para iniciar a celebração, e não para receber o sacerdote e ministros.

- Dirigir-se para a Procissão de Entrada que pode ser pela Sacristia ou pelo centro da Igreja.
- Na procissão o leitor deve-se portar de mãos postas ou cruzadas à frente do peito. Não caminhar jamais com braços estendidos ao longo do corpo.
- Quando a procissão de entrada for pelo centro da Igreja deve-se obedecer a seguinte ordem:
 - a. Incenso
 - b. Cruz
 - c. Leitores
 - d. Ministros
 - e. Coroinhas (se houver)
 - f. Presidente da Celebração
- Quando a entrada for pela Sacristia o (s) leitor(es) deve(rão) atravessar o Altar e parar do lado direito do mesmo deixando o espaço para os ministros que venham depois dele(s);
- Quando se está carregando a Cruz ou qualquer outro objeto dentro do contexto litúrgico, não é necessário que se pare na frente do Altar para a vênia, deve-se ir direto ao local reservado para o mesmo.
- Ao subir no presbitério, leitores e ministros devem se dirigir para a direita ou esquerda do mesmo, obedecendo a disposição da fila.
- Chegando ao presbitério, diante do altar, o sacerdote, o diácono, ministros e leitores saúdam o altar com uma inclinação profunda.
- Após a vênia (inclinação profunda) ou genuflexão dirigir-se às cadeiras, obedecendo a ordem da fila, sem embolar ou escolher lugares nas mesmas.
- Observar sempre o presidente da celebração, pois os gestos devem ser feitos acompanhando somente o que ele fizer.
- Enquanto estiver no presbitério evitar ficar transitando. É preciso se concentrar unicamente na celebração. Deve-se também evitar olhares fixos na assembleia.

"Os gestos e atitudes corporais, tanto do sacerdote, do diácono e dos ministros, como do povo, visam conseguir que toda a celebração brilhe pela beleza e nobre simplicidade, que se compreenda a significação verdadeira e plena das suas diversas partes e que se facilite a participação de todos. A atitude comum do corpo, que todos os participantes na celebração devem observar, é sinal de unidade dos membros da comunidade cristã reunidos para a sagrada Liturgia: exprime e favorece os sentimentos e a atitude interior dos presentes" (IGMR 42)

Não havendo canto à entrada, a antífona proposta no Missal é recitada pelos fiéis, ou por alguns deles, **ou pelo leitor**; ou então pelo próprio sacerdote, que também pode adaptá-la a moda de exortação inicial. 48

Saudação

(De pé). É um gesto de boas vindas feito pelo presidente da celebração recebendo a todos com alegria. Após a saudação a assembleia responde: "Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo".

Feita a saudação do povo, o sacerdote, **o diácono, ou um ministro leigo**, pode com brevíssimas palavras introduzir os fiéis na Missa do dia. 50

Ato Penitencial

(De pé). Todos são convidados pelo sacerdote a reverem suas faltas, permanecendo-se em silêncio por um tempo. Neste Ato Penitencial, os pecados Veniais (leves) são perdoados de acordo com a vontade, portanto não possui a eficácia do sacramento da penitência. 51

Kyrie, eleison - Senhor, tende piedade:

(De pé). Depois do Ato Penitencial inicia-se o Kyrie, eleison, a não ser que já tenha sido rezado ou cantado no próprio ato penitencial. Nele os fieis aclamam o Senhor, imploram a sua misericórdia. 52

Glória

(De pé). É o hino antiquíssimo e venerável, pelo qual a Igreja, congregada no Espírito Santo, glorifica e suplica a Deus Pai e ao Cordeiro. No tempo do Advento e Quaresma não se reza nem se canta o Glória. É cantado ou recitado aos domingos, nas solenidades e festas, ainda em celebrações especiais mais solenes, portanto, não se diz nos dias de semana porque perderia o sentido solene. 53

Oração (Coleta)

(De pé). Esta oração encerra o rito inicial da Missa. O sacerdote convida o povo a rezar (quando ele diz, Oremos); todos se conservam em silêncio com o sacerdote por alguns instantes, tomando consciência de que estão na presença de Deus e **formulando interiormente os seus pedidos**. Depois o sacerdote diz a oração que se costuma chamar “coleta”, pela qual se exprime a índole da celebração. A assembleia conclui a oração com o Amem. 54 Dentro da oração da coleta podemos perceber os seguintes elementos: invocação, pedido e finalidade.

- Ao terminar a Oração dos Ritos Iniciais, antes da Liturgia da palavra, só se assenta depois que o presidente da celebração se assentar, lembrando que ao se assentar deve-se manter uma postura discreta e elegante.

LITURGIA DA PALAVRA

A parte principal da liturgia da palavra é constituída pelas leituras da Sagrada Escritura e pelos cantos que ocorrem entre elas, sendo desenvolvida e concluída pela homilia, a profissão de fé e a oração universal ou dos fiéis. Pois nas leituras explanadas pela homilia Deus fala ao seu povo, revela o mistério da redenção e da salvação, e oferece alimento espiritual; e o próprio Cristo, por sua palavra, se acha presente no meio dos fiéis. Pelo silêncio e pelos cantos o povo se apropria dessa palavra de Deus e a ela adere pela profissão de fé; alimentado por essa palavra, reza na oração universal pelas necessidades de toda a Igreja e pela salvação do mundo inteiro. 55

- Para o comentário da Liturgia da Palavra não é necessário esperar o sacerdote se assentar para iniciar o comentário.
 - Não é necessário fazer comentário além do que está no folheto ou Liturgia Diária, exceto se for preparado pela equipe celebrativa
- O leitor deverá dirigir à Mesa da Palavra quando o comentarista iniciar a leitura do comentário, antes das leituras. Antes de chegar à Mesa ele deve fazer uma vênia para o Altar e depois uma leve reverência à Mesa da Palavra. Lembrando, sempre, que a leitura deve ser proclamada e não lida.

- Durante as leituras, quem estiver assentado, servindo ao Altar, não deve acompanhar as leituras no folheto ou na liturgia diária. Devemos treinar nossa escuta e só ouvir a Palavra.
- Ao terminar a leitura deve-se fazer novamente a reverência à Mesa da Palavra e a vênia para o Altar, antes de voltar ao seu lugar.
- Quando houver duas leituras o 1o leitor deverá fazer a vênia final junto com o salmista, quando terminar a leitura, e o 2o leitor também fará a vênia junto com o salmista para iniciar a leitura.

1ª Leitura

(Sentados). É normalmente tirada dos livros históricos e proféticos da Bíblia; anuncia a salvação que se realizara plenamente em Jesus Cristo.

Salmo

(Sentados). É parte integrante da liturgia da palavra, oferecendo uma grande importância litúrgica e pastoral, por favorecer a meditação da palavra de Deus.

2ª Leitura

(Sentados). Em geral é tirada das cartas dos apóstolos, que apresentam à comunidade o mistério de Cristo e exortam a vivê-lo.

Evangelho

(De pé). A Aclamação ao Evangelho constitui um rito ou ação por si mesma, através da qual a assembleia dos fiéis acolhe o Senhor que lhe vai falar no Evangelho, saúda-o e professa sua fé pelo canto. 62

No Sinal da Cruz, o sacerdote ou diácono faz o sinal da cruz sobre o Lecionário ou Evangeliário e também, sobre a testa, sobre a boca e sobre o peito (neste caso, rezando em silêncio: "Pelo sinal da Santa Cruz, livre-nos Deus, nosso Senhor, dos nossos inimigos"); e cada fiel se persigna com três sinais da cruz, um sobre a testa, um sobre a boca e um sobre o peito, pedindo a Deus que purifique os nossos pensamentos, as palavras que brotarão das nossas bocas, e o nosso coração.

- Não é necessário fazer o quarto sinal da cruz no final, e nem se fala nada.

É o ponto alto da Liturgia da Palavra. 60 A Palavra de Deus é sinal de presença de Cristo e deve ser proclamada em toda celebração.

- Na proclamação do Evangelho todos devem se voltar para o Ambão durante toda a leitura do mesmo.
- O Comentarista não deve fazer comentário antes do Evangelho, convidando a assembleia a ficar de pé. É o próprio canto de aclamação que faz este convite.

Homilia

(Sentado). A Homilia (que significa conversa familiar) é proferida pelo próprio sacerdote celebrante, ou por ele delegada. Tem o objetivo de relacionar o texto com a vida dos fiéis. O ministro da celebração traz a mensagem da Palavra para a vida da comunidade, convidando os fiéis para praticar o que ela propõe.

Oração Universal (Profissão de Fé)

(De pé) O símbolo ou profissão de fé tem por objetivo levar todo o povo reunido a responder à palavra de Deus anunciada da sagrada Escritura e explicada pela homilia, bem como, proclamando a regra da fé através de fórmula aprovada para o uso litúrgico, recordar e professar os grandes mistérios da fé, antes de iniciar sua celebração na Eucaristia.

Oração dos fiéis:

(De pé) Na oração universal ou oração dos fiéis, o povo responde de certo modo à palavra de Deus acolhida na fé e exercendo a sua função sacerdotal, eleva preces a Deus pela salvação de todos. As intenções devem relacionar-se com o tema do Evangelho, com as necessidades da Igreja, com os poderes públicos e pela salvação de todo o mundo, com os que sofrem qualquer dificuldade, com a comunidade local. O sacerdote introduzi esta oração por meio de uma breve exortação, convidando os fiéis a rezarem, e conclui com uma suplica.

- Ficar atento ao presidente da celebração. Logo que ele iniciar a leitura ou o convite às preces,
- subir ao Altar, ficar próximo ao Ambão e fazer a vênia antes e depois das preces.

Com a Oração Universal dos Fiéis conclui-se o primeiro momento da celebração, a Liturgia da Palavra. Todas as atenções da comunidade reunida estavam voltadas para o anúncio da Palavra: o lecionário, o Ambão, os leitores, a homilia... próprios do momento da Palavra. O Altar, embora ocupando a centralidade do presbitério, ainda não é o centro da ação litúrgica. Por isso, tanto os leitores como o presidente da celebração fazem uma inclinação profunda para o altar, antes de subir até o Ambão para as leituras e a proclamação do Evangelho.

Concluída a Oração Universal dos Fiéis, todas as atenções se voltam para o Altar, para onde, agora todos convergem: o presidente, os ministros, a assembleia.

LITURGIA EUCARÍSTICA

A Liturgia Eucarística consiste essencialmente na ceia sacrificial que, sob os sinais do pão e do vinho, representa e perpetua no altar o sacrifício pascal do Cristo Senhor.

Sacrifício e ceia estão unidos de modo tão íntimo que, no momento mesmo em que se realiza e oferece o sacrifício, ele é realizado e oferecido sob o sinal da ceia.

Por conseguinte, são dois os momentos principais da Liturgia Eucarística: a grande oração eucarística, dentro da qual se realiza e se oferece o sacrifício, e a santa comunhão, com a qual se participa plenamente, na fé e no amor, do próprio sacrifício.

Preparação das Oferendas

(Sentados). No início da liturgia eucarística são levadas ao altar as oferendas (pão e vinho) que se converterão no Corpo e Sangue de Cristo.

Primeiramente prepara-se o altar ou mesa do Senhor, que é o centro de toda a liturgia eucarística, colocando-se nele o missal, o corporal, o cálice. A seguir, trazem-se as oferendas.

Também são recebidos o dinheiro ou outros donativos oferecidos pelos fiéis para os pobres ou para a igreja, ou recolhidos no recinto dela; serão, no entanto, colocados em lugar conveniente, fora da mesa eucarística.

O vinho, segundo a Sagrada Escritura, lembra a Redenção pelo sangue e de modo particular a Paixão de Cristo, ao passo que a água traz a mente o povo de Deus salvo das águas e o novo povo de Deus nascido das águas do Batismo.

Assim como as gotas de água colocadas no vinho somem totalmente, são assumidas pelo vinho, transformadas, por assim dizer, em vinho, no Sacrifício da Missa nós devemos entrar em Cristo, identificar-nos com Ele, fazer-nos um com Ele.

Após a preparação dos dons, o sacerdote lava as mãos, ao lado do altar, exprimindo por esse rito o seu desejo de purificação interior.

Oração sobre as Oferendas

(De pé). Depositadas as oferendas sobre o altar e terminados os ritos que as acompanham, conclui-se a preparação dos dons e prepara-se a Oração eucarística com o convite aos fiéis a rezarem com o sacerdote, e com a oração sobre as oferendas.

Oração Eucarística

Toda a assembleia de pé. A Oração eucarística, centro e ápice de toda a celebração, prece de ação de graças e santificação. O sacerdote convida o povo a elevar os corações ao Senhor na oração e ação de graças e o associa à prece que dirige a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo, em nome de toda a comunidade. O sentido desta oração é que toda a assembleia se una com Cristo na proclamação das maravilhas de Deus e na oblação do sacrifício.

Prefácio - Ação de Graça

O Sacerdote, em nome de todo o povo santo, glorifica a Deus e lhe rende graças por toda a obra da salvação ou por um dos aspectos, de acordo com o dia, a festividade ou o tempo; 79.a

Aclamação - SANTO

Pela qual toda a assembleia, unindo-se aos espíritos celestes canta o Santo. A repetição é um reforço de expressão para significar o máximo de santidade. É como se dissesse “Deus é santíssimo” 79.b

Epiclese

Na qual a Igreja implora por meio de invocações especiais a força do Espírito Santo para que os dons oferecidos pelo ser humano sejam consagrados, isto é, se tornem o Corpo e Sangue de Cristo e que a hóstia imaculada se torne a salvação daqueles que vão recebê-la em Comunhão. 79.c

- quando o presidente impuser as mãos sobre as oferendas todos se ajoelham: ao primeiro toque da sineta. Quando o sacerdote disser: ‘EIS O MISTÉRIO DA FÉ’ todos se colocam de pé.

Narrativa da Ceia e Consagração

Toda a assembleia ajoelhada. Quando pelas palavras e ações de Cristo se realiza o sacrifício que ele instituiu na última Ceia, ao oferecer o seu Corpo e Sangue sob as espécies de pão e vinho, e ao entregá-los aos apóstolos como comida e bebida, dando-lhes a ordem de perpetuar este mistério. É um momento íntimo de profunda adoração (nesse momento o mistério do amor do Pai é renovado em nós. Cristo dá-se por nós ao Pai trazendo graças para nossos corações). Após este momento o padre diz Eis o mistério da Fé, aqui a indicação é que todos permaneçam de pé. 79.d

Anamnese (Recordação e Comemoração)

Toda a assembleia de pé. Memorial (ação que torna atual o momento da Ceia) na qual cumprindo a ordem recebida do Cristo Senhor através dos Apóstolos, a Igreja faz a memória do próprio Cristo, lembrando principalmente a sua bem-aventurada paixão, a gloriosa ressurreição e a Ascensão aos céus. 79.e

Oblação

A Igreja reunida realizando esta memória oferece a Deus Pai no Espírito Santo, a hóstia imaculada, e deseja que os fiéis, se ofereçam a Cristo buscando aperfeiçoar-se cada vez mais, na união com Deus e com o próximo. 79.f

Intercessões

Expressa que a Eucaristia é celebrada em comunhão com toda a Igreja, tanto celeste como terrestre, que a oblação é feita por ela e por todos membros vivos ou falecidos, que foram chamados a participar da redenção e da salvação obtidas pelo Corpo e Sangue de Cristo. 79.g

Doxologia Final

(De pé) Fórmula de louvor a Glória de Deus. Parte **própria dos Sacerdotes**. Exige a Oração Eucarística que todos escutem com reverência e em silêncio, **sem elevar as mãos**, dela participando pelas aclamações previstas no próprio rito. A participação da assembleia na doxologia acontece pelo “Amem”. Alias este é o “Amem” por excelência da ação litúrgica; e, por isso, se possível, poderá ser sempre cantado. 79.h

É o assentimento total da assembleia litúrgica a tudo o que foi pronunciado ministerialmente pelo presidente da celebração durante a Oração Eucarística.

Ritos da Comunhão

Sendo a celebração eucarística a ceia pascal, convém que, segundo a ordem do Senhor, o seu Corpo e Sangue sejam recebidos como alimento espiritual pelos fiéis devidamente preparados. Esta é a finalidade da fração do pão e os outros ritos preparatórios, pelos quais os fiéis são imediatamente encaminhados à Comunhão.

Pai Nosso

Na Oração do Senhor pede-se o pão de cada dia, que lembra para os cristãos antes de tudo o pão eucarístico, e pede-se a purificação dos pecados, a fim de que as coisas santas sejam verdadeiramente dadas aos santos. **Não se diz o Amem no final da oração**, pois a oração seguinte é continuação. **Só se dá as mãos quando o presidente da celebração convidar para tal gesto.**

Rito da Paz

A Igreja implora a paz e a unidade para si mesma e para toda a família humana e os fiéis exprimem entre si a comunhão eclesial e a mútua caridade, antes de comungar do Sacramento. A oração pela paz (Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos, Eu vos deixo a paz...) é uma oração presidencial, que só o celebrantes faz, pois ele age in Persona Christi – na Pessoa de Cristo.

- Se o presidente convidar ao abraço da paz deve-se ir em fila, cumprimentar primeiro o Presidente da Celebração para depois cumprimentarem-se entre si, de maneira sóbria.
- Iniciando a Oração do Cordeiro de Deus deve-se terminar os cumprimentos do Abraço da Paz, mesmo que não tenham-se cumprimentado todos.

Fração do Pão

O gesto da fração realizado por Cristo na última ceia, que no tempo apostólico deu o nome a toda a ação eucarística, significa que muitos fiéis pela Comunhão no único pão da vida, que é o Cristo, morto e ressuscitado pela salvação do mundo, formam um só corpo (1Cor 10, 17).

O sacerdote parte a hóstia grande e coloca uma parte da mesma dentro do cálice, que significa a união do Corpo e do Sangue do Senhor na obra da salvação, ou seja, do Corpo vivente e glorioso de Cristo Jesus. Depois se canta ou se diz em voz alta a súplica Cordeiro de Deus.

O sacerdote prepara-se por uma oração em silêncio para receber frutuosa e o Corpo e Sangue de Cristo. O fiéis fazem o mesmo, e em seguida todos são convidados ao banquete do Cristo

- No momento que se diz o “Cordeiro de Deus” não se faz a elevação das mãos a cada vez que se reza o Cordeiro de Deus.

Procissão para a Comunhão

- Os leitores devem se posicionar na fila atrás dos ministros para receber a comunhão do sacerdote. No Altar devemos receber a comunhão na boca. Depois devem voltar às suas cadeiras e permanecerem assentados até o Oremos final.
- Após a comunhão os leitores devem permanecer assentados, em seus lugares, momento de Ação de Graças, até que o sacerdote proclame OREMOS, quando então todos devem ficar de pé.

Oração depois da Comunhão

Para completar a oração do povo de Deus e encerrar todo o rito da Comunhão, o sacerdote implora os frutos do mistério celebrado e o povo, pela aclamação Amem, faz a sua oração.

RITOS FINAIS

Avisos

- Ler os avisos com clareza, se possível falá-los sem ler.
- Quando o presidente da celebração for outro sacerdote, que não seja premonstratense, lembrar de fazer o agradecimento em nome da paróquia.
-

Benção

- Ela deve ser recebida de pé, exceto quando o sacerdote convida a ajoelhar.

Despedida

A despedida do povo pelo sacerdote, para que cada qual retorne às boas obras, louvando e bendizendo a Deus. Depois o beijo ao altar e, em seguida, a inclinação profunda ao altar pelo sacerdote e os outros ministros.

- Sair em fila (Primeiro os que estão na fila da frente) para a frente do Altar, cuidando para que se divida o número de ministros em partes iguais, metade de cada lado do presidente da celebração, contando com os leitores, e fazer a vênia ou genuflexão (seguindo o presidente da celebração).
- Sair rumo à Sacristia, onde termina a celebração, na frente da cruz, no corredor que antecede a porta da Sacristia, onde o sacerdote dirá: “BENDIGAMOS AO SENHOR” ao que todos deverão responder: “ DEMOS GRAÇAS A DEUS”. Aí assim é que termina a celebração para quem está servindo.

DEPOIS DA CELEBRAÇÃO:

- Guardar as vestes no lugar certo, penduradas no cabide
- O dinheiro das intenções deve ser entregue a Padre Oswaldo , no final da celebração. Quando for outro sacerdote o dinheiro deverá ser entregue ao zelador.

“Na celebração da Missa os fiéis constituem o povo santo, o povo adquirido e o sacerdócio régio, para dar graças a Deus e oferecer o sacrifício perfeito, não apenas pela mão do sacerdote, mas também juntamente com ele. Por isso devem ser evitados qualquer tipo de individualismo ou divisão, a fim de formem um único corpo. Tal unidade se manifesta muito bem quando todos os fiéis realizam em comum os mesmos gestos e assumem as mesmas atitudes externas”.

ATENÇÃO: Estas orientações foram feitas para celebrações de Padre Oswaldo. Quando houver outro sacerdote presidindo, deve-se antes de iniciar a celebração, conversar com ele para ver se alguma alteração deverá ser feita.

IMPORTANTE: As anotações de intenções é função do comentarista. Na sua ausência , caberá ao leitor esta função até que o comentarista chegue. O ministro só poderá anotar intenções na falta do comentarista e do leitor, pois não cabe ao ministro tal função.

Qualquer dúvida sobre o serviço e ministério de Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão procurar

- Cássia - 3212-1149, 8819-8358, 8807-8631 ou
- Ana Maria – 3212-3425, 8836-8425.

Outros telefones

- Luzia – secretaria da Igreja – 3212-3272
- Padre Oswaldo – 3221-1763, 3213-3833